

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

LA IMPORTANCIA DE LOS RECURSOS DIDÁCTICOS EN LA EDUCACIÓN PRESENCIAL Y A DISTANCIA

Maria Eunice Lopes¹

RESUMO

Educar não é um ato simples. A finalidade da Educação é formar cidadãos. E cidadão não é qualquer pessoa. Tem de preencher determinadas características, como possuir conhecimentos teóricos e práticos, capacidades e habilidades que o tornem necessário à família e à sociedade em que vive. A sociedade também sofrerá modificações pela Educação, transformando-se em um espaço seguro e humano, onde o cidadão solidário e equilibrado possa viver e agir. Mas, Educação exige aprendizagem. Aprendizagem exige material didático. Principalmente a EAD – Educação a Distância – que não possui espaços fixos como a Escola Convencional, obriga-se a fornecer material didático versátil e diferenciado, haja vista a necessidade de seus aprendizes em relação a essa situação específica. Assim, o Material Didático necessário e obrigatório à EAD estará apresentado e discutido nesse trabalho, em seus aspectos mais importantes e de maior relevância, para que a finalidade e os objetivos da EAD sejam alcançados e seus aprendizes obtenham o sucesso por eles perseguido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; EAD; Recurso Didático; Objetivos.

RESUMEN

La educación no es un acto simple. El propósito de la educación es formar ciudadanos. Y los ciudadanos no es nadie. Usted debe cumplir con ciertas características, como tener el conocimiento, las habilidades y las capacidades que hacen que sea necesario para la familia y la sociedad en la que vive teórica y práctica. La compañía también va a sufrir cambios para la educación, convirtiéndose en un ciudadano seguras y humanas, de apoyo y donde pueden vivir y actuar equilibrada. Pero la educación requiere aprendizaje. Requiere aprendizaje didáctico. Principalmente EAD – Educación a Distancia – que no tiene espacios fijos como escuela convencional, se compromete a ofrecer cursos versátil y distintivo, habida cuenta de la necesidad de los alumnos en relación a esta situación particular. Por lo tanto, la necesaria y obligatoria EAD Courseware es presentado y discutido en este trabajo, en su más importante y relevante para el propósito y los objetivos de la EAD se logran y sus aprendices ganan el éxito que se persiguen.

PALABRAS CLAVE: Educación; Educación a Distancia; Recurso Didáctico; Objetivos.

¹ Especialista em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação pelo Centro Universitário Internacional e em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Licenciada plena em Letras: Português/Francês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professor José Augusto Vieira e licenciada curta em Letras: Português pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0340038567644363>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

1 – INTRODUÇÃO

Educação é um processo social dinâmico, não só por si, mas se comparado a outros que implicarão na conquista da cidadania. Essa cidadania se dicionariza como sendo os conhecimentos – teóricos e práticos – as capacidades e as habilidades interiorizadas pelo homem, tornando esse um ser sensato, justo, honesto, solidário, prestativo, responsável e crítico, ou seja, um ser equilibrado, capaz de oferecer ajuda à sociedade em que vive. Essa cidadania resulta da aplicação dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes adquiridos durante o período de estudos. Também a sociedade será modificada por essa mesma Educação, transformando-se em um grupo inclusivo, equânime, democrático e humano.

A finalidade essencial da Educação é oferecer contribuição para a emancipação das pessoas e modificação da sociedade para melhor. Essa emancipação lhes dará condições de construção de projetos de vida positivos. A atuação dos projetos propiciará, por eles mesmos, a construção de uma sociedade significativa, social e politicamente desejada, ou seja, uma sociedade que comporte bons cidadãos.

O mundo hodierno, por seu desenvolvimento social, que deveria ser correto e justo, exige uma Educação voltada para a autonomia do aprendiz, o que implica em uma metodologia específica para o “aprender a aprender”, onde o professor é mais um pesquisador/orientador/facilitador da aprendizagem que um transmissor de ideias.

No Brasil, a Educação é oferecida por vários sistemas. Um deles é a EAD – Educação a Distância – escolhido por pessoas que não possuem disponibilidade para aulas presenciais, haja vista a necessidade de trabalhar para manter ou ajudar a manter a família e a si próprio, com pouco espaço de tempo para se dedicar a outras atividades. Essas pessoas fazem seus cursos virtuais. E, na maioria das vezes, seu rendimento como aprendiz é maior do que o verificado em um aprendiz de uma escola/faculdade presencial.

A escolha do indivíduo é que comanda suas atividades. Quem escolhe EAD está disposto a ir em frente e conseguir aprender e usar o que foi aprendido.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Essa pessoa se dedicará em maior nível que outra de escola comum, de ambiente de aprendizagem não-virtual, mas que exige a presença do aprendiz em suas salas e em suas aulas, em seus horários pré-estabelecidos.

Para se conseguir uma Educação qualificada e politicamente comprometida, há de se cuidar dos aspectos gerais e dos vários detalhes desses decorrentes. Entre eles, existe o material didático. Esse é de suma importância na Educação e na EAD, haja vista a necessidade de oferecê-lo em espaços específicos para tanto e para grupos de pessoas de números variáveis, coerentes com os objetivos e finalidades dessa Educação.

Por apresentar uma conceituação tão forte, o material didático se torna o principal instrumento de Educação em uma escola de EAD. Dele dependerá grande número de fatores obrigacionais dentro da aprendizagem e dentro dos objetivos propostos para os aprendizes. Sendo assim, sua existência é fundamental e sua elaboração cumprirá determinadas normas, haja vista sua finalidade específica dentro da Educação, particularmente dentro da EAD.

Por isso, MUNHOZ aconselha o futuro estudante de EAD a

Verificar os materiais de estudo que são ofertados, em que meios e se estes são adequados à sua disponibilidade, buscando as instituições que trabalhem com materiais didáticos dialógicos e interativos de alta qualidade.²

Por isso, o aprendiz dependerá do material didático a ele fornecido. A leitura, sendo básica e essencial, poderá ser feita de várias formas, não apenas em materiais impressos. Pode ser paralela ou concomitante ao som e à imagem, ou seja, através da audição e da visão – em mais de um sentido – e desses sentidos decorrerão outros, usáveis quando necessário e para as mesmas finalidades ou finalidades diferentes, mas todas dentro da EAD.

KALINKE ensina que

² MUNHOZ, Antônio Siensen. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem: guia do aluno de EAD*. Curitiba: IBPEX, 2003, pág. 8.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Quando utilizamos recursos como *softwares* ou *sites* educativos, podemos aumentar a quantidade e a qualidade da interação do aluno com o assunto estudado. Ele pode ler o texto na tela do computador, ver algumas simulações, ouvir sons relativos ao assunto, simular variações para verificar novos resultados, além de publicar suas conclusões, entre várias outras possibilidades.³

Portanto, o material didático terá tipologias diversas, das mais comuns às mais especificadas. Como há obrigatoriedade de seu uso, o alcance dos objetivos a ele atrelados dependerá da ação do professor e do aprendiz, simultaneamente. Não há possibilidade de ser trabalhado apenas por uma dessas partes. A finalidade da Educação, programada para ser cumprida pelo primeiro, e a aprendizagem, buscada pelo segundo, são atividades interligadas. Ou seja, o aprendiz deverá ser motivado pelo professor para utilizar todo o material didático que possuir à sua frente.

Logo, devido à extrema importância do material didático e de sua diversidade, esse trabalho tratará sobre os aspectos mais importantes relacionados a esse instrumento de trabalho, lembrando que não discorrerá sobre todos, mas apenas sobre alguns, os de maior relevância na EAD.

2 – MATERIAL DIDÁTICO

Nenhum material didático possui função exclusiva em si mesmo, quer se destine a uma só pessoa, a um grupo de indivíduos ou a uma coletividade. Em qualquer situação, sua função existe a partir de sua finalidade, tendo em conta o “para quê” foi construído e o “a quem” servirá.

Por isso, o material didático deve ser pensado dentro de uma proposta curricular gerenciada pelas perspectivas dos objetivos do Projeto Político Pedagógico do curso, dentro da EAD, para o qual está sendo idealizado. Sua principal função será permitir o desenvolvimento social do aprendiz, o que possibilitará a esse tornar-se um cidadão entre seu grupo e a Comunidade a que pertence. É mediante o uso de um material didático bem preparado, específico para cada assunto, que se fará a caracterização da área de conhecimento a ser trabalhada e alcançado o direcionamento pedagógico pretendido.

³ KALINKE, Marco Aurélio. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 35.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Assim, citando BORGES MARTINS,

O material didático do curso é produzido em cada fase e em seus respectivos módulos pelos professores especialistas, permitindo o aprofundamento da leitura, reflexão e produção do conhecimento, mediado pelo material impresso ou por informações *on-line*.⁴

Ao centralizar o foco de estudo na EAD encontra-se uma variedade imensa de materiais didáticos, específicos e próprios dessa tipologia de Educação. São eles:

1) Material impresso: linguagem verbal escrita, textos diferentes e ótimos motivadores, de várias naturezas e veiculados através de diferentes meios: livros, panfletos, publicações periódicas, jornais, revistas, outros.

2) Material diversificado: linguagem verbal diferenciada: oral, escrita; verbal; não-verbal. São olhares, gestos, expressões faciais chamativas, cores, luzes, ruídos, desenhos, fotos, pinturas, músicas, outros.

3) Material audiovisual: cinema, vídeo, televisão. É um bom material que motiva e incentiva o aprendiz pela interação de imagens visuais e sonoras. Nesse tipo de material não se inclui o quadro negro e o giz, ou o quadro branco e o pincel, o slide, o retroprojetor, o disco de vinil, o CDROM, o DVD, a fita de áudio, o rádio, o gravador, o telefone como materiais audiovisuais porque esses se caracterizam ou pelo som ou pelo visual. O material audiovisual está condicionado a ser desenvolvido por técnicas mecânica, elétrica e eletrônica, de uma só vez. O texto audiovisual deve estar sempre vinculado a determinado Projeto Político Pedagógico e a um currículo específico. É diferente dos textos didáticos impressos e dos textos didáticos diversificados. Na comunicação audiovisual os significados não são lineares. Provém da interação dos múltiplos elementos visuais e/ou sonoros que possuem. Resultam da interação entre os sons – áudio – as imagens – visual –, o texto verbal, as cores e os efeitos conseguidos. O material audiovisual pode ser:

a) áudio: contribuição pela sonoridade: música, linguagem oral – falada – pois prendem o aprendiz pela audição. Pode ser usado o telefone – interação

⁴ MARTINS, Onilza Borges. *Guia Didático do Curso de Metodologias Inovadoras aplicadas à Educação*. Curitiba: IBPEX, 2003, pág. 22.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

professor/aluno através do diálogo, por exemplo –, o rádio – potencialidade para cobrir grandes distâncias – os cassetes de áudio – excelentes para que os aprendizes possam o que desejam ouvir quando puderem fazê-lo.

b) vídeo: composto pelo gravador de vídeo, fitas e aparelho televisivo. As fitas de vídeo são tão boas quanto os cassetes de áudio ou até melhores: oferecem a imagem, que pode ir e vir ou ficar estática, de acordo com a vontade do aprendiz.

4) Material multimídia: inclui, primeiramente, o computador. “Multimídia é a possibilidade de se integrar imagem (fixa ou em movimento), som, voz, desenho, letras, números, etc, todos eles gerenciados por um computador ou pelo menos um processador de imagens.”⁵, conforme instrução de NEDER.

Liga-se som e imagem, de uma só vez, diferentemente do material audiovisual, em que existem o som e a imagem, mas processados cada um por sua vez, individualmente. A interação no material multimídia é feita simultaneamente; no material audiovisual, separadamente. A multimídia permite a interatividade aprendiz/programação. Dentre os suportes para textos multimídia, o CD-ROM – Compact Disc Read On Memory – é o mais interessante e possui uma capacidade imensa de armazenamento de informações – cada CD-ROM pode conter, armazenado em si, 25 mil páginas.

No material multimídia é possível a exploração dos textos multimídia. Esses exigem um trabalho de equipe. Essa equipe, ou o professor responsável pelo material multimídia, deve contar com desenhistas, programadores, técnicos em computação, digitadores. O papel do professor é fundamental no uso desse material. Do instrutor depende tanto a produção de textos como a indicação de imagens e grafismos em geral, além dos sons usados em cada material, uma vez que esses componentes, juntos, produzirão o texto multimídia. Esse texto permite a utilização dos links, portas que possibilitam a entrada de uma em diversas outras informações ou textos constantes do material em estudo. Também permite a navegação – leitura – que o aluno escolhe utilizar quando estiver estudando ou lendo um texto multimídia, comum ou diferenciada.

⁵ NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 43.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Relacionado à possibilidade de navegação multimídia, KALINKE instrui:

Uma boa navegabilidade auxilia, sobremaneira, os processos de aprendizagem. As características de ações mínimas e dimensionamento da carga de trabalho, por exemplo, permitem que o usuário não seja distraído por informações desnecessárias, ficando mais atento às atividades propostas e, quanto menos numerosas forem as ações necessárias para se realizar uma tarefa, mais efetiva será a aprendizagem.⁶

Interagindo com NEDER, existe a WEB – World Wide Web na rede mundial, onde se encontra

a oportunidade de integração de todas as possibilidades da Internet em uma única interface com formato de hipermídia, ou seja, uma combinação de multimídia e hipertexto. Essa última característica permite ‘pular’ de um lugar para outro em qualquer lugar do mundo, quando o usuário ativa determinadas palavras no texto – os denominados *links*.⁷

Os aspectos e situações fornecidos pela Internet são baseados em uma infinidade de recursos utilizáveis pelo aprendiz conhecedor de seus mecanismos. A Internet, hoje um fenômeno comunicacional, é a maior rede de perspectivas em projetos educativos. Oferece a qualquer pessoa, aprendiz ou professor, a interação entre si e os mesmos e a participação ativa de todos, sejam eles quais forem, na construção de interesses curriculares comuns.

Feita a escolha do material didático a ser utilizado, é necessário que se providencie, principal e fundamentalmente para a EAD, o guia didático.

5) Guia didático: sua função é a mesma que a do guia didático do material diferenciado feito por terceiros. Repetindo: permitir ao aprendiz ler, interpretar e compreender o texto lido, no caso em questão, os textos apresentados.

NEDER, discorrendo sobre os guias didáticos, esclarece que

Ao planejar e elaborar o guia didático, que será o material de apoio do aprendiz, os professores ou a equipe responsável pelo ensino devem ter muito claros os objetivos do estudo de determinados conteúdos, na perspectiva do projeto do curso e da concepção de currículo adotada.⁸

Por isso, o treinamento de determinados conteúdos estará dentro da produção de material didático e, especialmente, do guia didático para o aprendiz.

⁶ KALINKE, Marco Arélio. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 57.

⁷ NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 48.

⁸ Idem, *ibidem*, pág. 41.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Alguns conteúdos são mais específicos que outros, embora sejam todos importantes e de mesma valia em questão de Educação; todavia, cada um possui um valor intrínseco diferenciado dos outros, o que deverá ser bem explicado e esclarecido a todos.

Por tal motivo, um guia didático deve apresentar, dentro de si, as características fundamentais a ele, obrigatoriamente.

Há de se lembrar, contudo, de que todo material – e seu respectivo guia didático – deve ser pensado, planejado e organizado sobre duas dimensões:

a) sociocomunicativa: é a intenção do autor, ou melhor, as intenções do autor ao produzir o texto. Essas devem ser claras, com linguagem acessível e de fácil entendimento, objetivas e pré-estabelecidas, concisas.

Esta dimensão possui dois aspectos importantes: as intenções do produtor do texto, seja esse de que tipo for, e o jogo das imagens mentais entre os interlocutores, as duas seguidamente esclarecidas.

POSSARI apud NEDER e NEDER esclarecem as dúvidas sobre a dimensão sociocomunicativa na dimensão das intenções do produtor, ao afirmarem que essas “[...] devem ficar claras no texto. O que ele pretende ao produzi-lo: convencer, impressionar, alarmar, satirizar, informar, pedir, discordar, suscitar indagações a respeito de determinado tema, motivar?”⁹

Conforme citação, ainda de NEDER, sobre o jogo de imagens mentais entre os interlocutores, esse

[...] faz parte do processo de comunicação, portanto ele está presente sempre no processo de construção de texto de qualquer natureza e tipo. Se a linguagem é um processo de interação entre falante (autor) e ouvinte (leitor), é preciso ter presente que há simultaneidade do falante e do ouvinte no processo de interlocução.¹⁰

Sendo o texto uma interlocução, essa nunca será direta e exclusiva entre leitor/autor. É obrigatório e de extrema importância o questionamento, o levantamento e o clareamento de dúvidas advindas da leitura do texto. Todas as

⁹ POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo apud NEDER, Maria Lucia Cavalli. *Linguagem e Ensino: o entorno, o percurso*. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1997, pág. 14.

¹⁰ NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Metodologias para elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 51

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

questões levantadas estão baseadas no “inventário das questões”. Esse inventário, e sua coleção de perguntas, ressaltarão

Quem é o interlocutor previsto pelo autor?
 O que o autor pensa do seu interlocutor?
 O que ele pensa que seu interlocutor pensa dele?
 O que ele pressupõe que o seu interlocutor sabe sobre o assunto?
 Que outros conhecimentos ele prevê que o interlocutor já possui?¹¹

Respondidas com facilidade e sem grandes complicações, a primeira dimensão estará, de fato, cumprida.

b) Dimensão semântico-conceitual-formal: refere-se ao significado, ao sentido intrínseco do texto, lembrando-se de que “um conjunto de imagens não forma, necessariamente, um texto não-verbal ou um conjunto de notas não forma, necessariamente, uma música.”¹²

São características semântico-conceitual-formais de qualquer texto:

Ser uma unidade de sentido;
 Apresentar marcas da interação entre autor/leitor;
 Apresentar marcas do contexto de situação onde se inserem os sujeitos de interação.¹³

Portanto, para que um texto seja, de fato, um texto, é preciso que traga em si todas as marcas de textualidade nele exigidas, a fim de que consiga alcançar os objetivos por e através dele desejados, tanto pelo aprendiz quanto pelo professor. E ainda mais: tanto pelo leitor como pelo autor do mesmo, além de se considerar também todos os envolvidos na sua produção e todas as finalidades para as quais ele, o texto, está destinado.

No entanto, o importante é que se possuam vários textos, com objetivos e perspectivas diferentes, havendo sempre um texto-base e um texto-apoio. O texto-base propiciará o conhecimento teórico-prático e a aprendizagem decorrerá desse conhecimento. O desenvolvimento dos conteúdos básicos indispensáveis ao aprendiz, durante o tempo de duração do curso, gerará a oportunidade de um processo de reflexão-ação-reflexão pelo aluno, durante e após a frequência ao

¹¹ Idem, ibidem, pág. 52

¹² Idem, ibidem, pág. 53

¹³ Idem, ibidem, pág. 54

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

curso. Para esse texto-base, é obrigatório que se coloque, junto a ele, um guia didático específico, com a função de auxiliar o aprendiz em seu processo de leitura, interpretação e compreensão do texto estudado. O texto-apoio é complementar ao texto-base e serve para enriquecimento e/ou explicações detalhadas de partes mais importantes do texto-base que não foram bem esclarecidas. O texto-apoio é, em si, um detalhamento específico e um enriquecimento de ideias para o aprendiz. O principal texto-apoio é o guia didático que deverá acompanhar certos materiais de EAD, haja vista também funcionarem como material de instrução. É obrigatório ao se adquirir determinados bens e produtos no comércio geral, sendo também obrigatórios nos estudos em EAD.

Segundo NEDER, o mais importante mesmo, ao se considerar um texto-base, é conseguir responder afirmativamente determinadas perguntas, como

Está adequado à proposta político-metodológica do curso?
 É extremamente relevante para a discussão que se quer trazer para o curso?
 Possibilita ao aluno ser sujeito do processo de construção de conhecimento?¹⁴

Os textos-base exigem que sejam pensados dentro de determinados aspectos, precisamente seis aspectos setoriais de extraordinária pertinência, uma vez que possuem suas finalidades e seus objetivos específicos dentro da EAD. São eles:

- a) Audiência:** refere-se aos motivos dos textos-base, ou seja, para que foram escritos?
- b) Objetivos:** trata-se da consecução dos objetivos a serem alcançados. Assim, os objetivos são parecidos com os de alunos dos cursos convencionais?
- c) Início:** questionará a base de conhecimento do aprendiz para o texto-base: que conhecimentos prévios do aprendiz são necessários para o estudo do texto-base selecionado? Quando – em que hora, momento – apresentá-lo ao aprendiz?

¹⁴ NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004, pág. 43.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

d) Extensão: dimensionará a extensão do texto, em relação ao conhecimento a se interiorizar e a ser praticado pelo aprendiz e ao tema do texto-base: o tema é apropriado para o aprendiz? É profundo, atualizado, preciso e amplo o bastante?

e) Enfoque didático: deve ser direcionado à autonomia do aprendiz, ensinando e sendo referência sobre assunto de reforço para o mesmo, independente de conhecimento adquirido em EAD ou em outro sistema de Educação convencional.

f) Estilo: deve se ajustar às necessidades do aprendiz. Também deverá oferecer atratividade, boa estrutura textual e ser interessante, motivador e impulsionador de pesquisas e questionamentos futuros.

3 – CONCLUSÃO

Considerando a Educação a Distância como uma alternativa excelente para a aprendizagem e o treinamento dos aprendizes que a procuram, constata-se que seus resultados são, de fato, muito bons.

Desde o início, no entanto, há necessidade de se providenciar um bom material didático, direcionado àquele que frequentará os cursos de EAD, bastante especializado e organizado dentro das necessidades particulares de cada assunto e de cada aprendiz, haja vista a desigualdade instrucional do alunado brasileiro nos tempos atuais.

Assim sendo, a maior obrigatoriedade está em se fornecer um material que pode apresentar várias diferenças entre si, seja ele impresso, diversificado, audiovisual ou multimídia. Cada material possui sua tipificação e seus objetivos particulares. Várias são as dimensões de sua aplicação e divergentes as formas de sua organização, como também são diferentes os tipos de textos fornecidos aos aprendizes. Elucidando, “texto” é tudo o que serve de motivação dentro de uma sala de aula, seja ele oral, escrito, cantado, declamado, assistido via internet, via televisão, só ouvido ou não. Tudo que serve para motivar o aprendiz e permitir que esse o leia, interprete e compreenda o que leu e interpretou, é “texto”. O texto pode ser, repetindo, escrito, oral, desenhado ou falado, apresentado via internet ou

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

pregado na parede. Isso não importa. O importante é que seja acompanhado de um guia didático, o mesmo que texto-apoio, para permitir ao professor uma ajuda e um auxílio ao aprendiz interessado e desejoso de aprender e ser treinado em uma área X, com maior facilidade.

A esse aprendiz, e à EAD, porque ambos esperam sucesso, apenas um estudo sobre seus materiais e seus guias didáticos.

4 – REFERÊNCIAS

BRITO, Gláucia da Silva. *Inovações Metodológicas e Instrumentais para o Ensino de Línguas e Artes*. Curitiba: IBPEX, 2003.

DEMO, Pedro. *Metodologia da Investigação em Educação*. Curitiba: IBPEX, 2003.

KALINKE, Marco Aurélio. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004.

MARQUEZ, Virgínia Gil. *Análise e Produção de textos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola*. Curitiba: IBPEX, 2004.

MARTINS, Onilza Borges. *Guia Didático do Curso de Metodologias Inovadoras aplicadas à Educação*. Curitiba: IBPEX, 2003.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem: guia do aluno de EAD*. Curitiba: IBPEX, 2003.

_____. *Tecnologias aplicadas à Educação: Educação e tecnologia na sociedade de informação*. Curitiba: IBPEX, 2004.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Metodologias para a elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: IBPEX, 2004.

_____. *Produção de Material Didático para Educação a Distância*. Curitiba: IBPEX, 2003.

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo. *Fundamentos e Métodos de Comunicação*. Curitiba: IBPEX, 2004.

_____. *Educomunicação: recorte metodológico*. Curitiba: IBPEX, 2003.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo apud NEDER, Maria Lucia Cavalli. *Linguagem e Ensino: o entorno, o percurso*. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1997.

PRETI, Oreste. *Fundamentos e Políticas em Educação a Distância*. Curitiba: IBPEX, 2003.

VIANNA, Maria Letícia Rauen. *Análise e produção de textos didáticos para o ensino de Arte*. Curitiba: IBPEX, 2004.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 87-99
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	